



1ª Leitura - Jr 33,14-16

Salmo - Sl 24,4bc-5ab.8-9.1014 (R.1b)

2ª Leitura - 1Ts 3,12-4,2

Evangelho - Lc 21, 25-28.34-36

"Então não de ver o Filho do homem vir".

"Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: "Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra, as nações ficarão angustiadas, com pavor do barulho do mar e das ondas. Os homens vão desmaiar de medo, só em pensar no que vai acontecer ao mundo, porque as forças do céu serão abaladas. Então eles verão o Filho do Homem, vindo numa nuvem com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, levantai-vos e erguei a cabeça, porque a vossa libertação está próxima. Tomai cuidado para que vossos corações não fiquem insensíveis por causa da gula, da embriaguez e das preocupações da vida, e esse dia não caia de repente sobre vós; pois esse dia cairá como uma armadilha sobre todos os habitantes de toda a terra. Portanto, ficai atentos e orai a todo momento, a fim de terdes força para escapar de tudo o que deve acontecer e para ficardes em pé diante do Filho do Homem".

Comentário por Beato Jan van Ruysbroeck (1293-1381)

"Aí vem o esposo" (Mt 25, 6). É Cristo, nosso esposo, que profere esta palavra. Em latim, o termo *venit* contém dois tempos do verbo: o passado e o presente; o que não o impede de visar também o futuro. Por isso, vamos considerar as três vindas do nosso esposo, Jesus Cristo.

Quando da primeira vinda, Ele fez-Se homem por causa do homem, por amor. A segunda vinda tem lugar todos os dias, frequentemente e em muitas ocasiões, em todos os corações que amam, acompanhada de novas graças e de novas dádivas, consoante a capacidade de cada um. A terceira vinda é aquela que terá lugar no dia do Juízo ou na hora da morte. [...]

Deus criou os anjos e os homens pela sua bondade infinita e pela sua nobreza: quis fazê-lo para que a beatitude e a riqueza que Ele próprio é fossem reveladas às criaturas dotadas de razão, e para que estas pudessem saboreá-l'O no tempo e usufruir d'Ele para lá do tempo, na eternidade. Deus fez-Se homem pelo seu amor imenso e pelo infortúnio dos homens, que estavam alterados pela queda do pecado original e eram incapazes de se curar dele. Mas o motivo por que Cristo realizou todas as suas obras na Terra, não apenas segundo a sua divindade mas também segundo a sua humanidade, é quádruplo, a saber: o seu amor divino, que não tem fim; o amor criado, ou caridade, que possuía na sua alma, graças à união com o Verbo eterno e à dádiva perfeita que seu Pai Lhe fizera desse mesmo amor; o grande infortúnio em que se encontrava a natureza humana; e, por fim, a honra de seu Pai. Foram estes os motivos da vinda de Cristo, nosso esposo, e de todas as suas obras.